PRÁTICAS EDUCATIVAS: AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICO-MOTRICIDADE

GLÁUCIA MARIA DA SILVA ABDORAL

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo identificar e interpretar significados da participação nas atividades da motricidade humana, a partir do que é percebido por seus próprios praticantes.
PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento motor; Corporeidade; movimento

NTRODUÇÃO
O presente artigo tem por objetivo abordar a questão da motricidade, sendo ela o conjunto de habilidades que vão sendo desenvolvidas e envolvem a percepção visual e sensorial, o equilíbrio, a lateralidade e o controle emocional. A maturação das diversas áreas cerebrais responsáveis por estas habilidades contribui para uma boa ação motora. O desenvolvimento das mesmas ao brincar, pular, montar, vão pela repetição e o treino melhorando e sofisticando a sequência organizada do processo motor. As funções cognitivas, a memória, a linguagem e as habilidades espaciais, as quais modulam a motricidades, são desenvolvidas com o passar do tempo.
Corpo e movimento
As crianças devem aprender a cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis (caminhada e contato com a natureza), sempre sob o olhar vigilante do cuidador, onde elas possam brincar com total liberdade. Esse é um dos aspectos básicos da qualidade de vida, em que devem agir com responsabilidade em relação ao seu corpo, à sua saúde e à saúde coletiva.
“O corpo é o instrumento mais importante que o ser humano disponibiliza para trabalhar, se transformar. A pessoa, quando dança, utiliza o corpo experimentando diversas sensações, descobrindo inúmeras possibilidades de se movimentar, de se conectar consigo mesmo, descobrindo formas de se sentir bem com seu próprio corpo”. (Garaudy, 1980).

Educação e movimento

A educação do movimento melhora a qualidade do movimento, o homem pode apresentar movimentos cada vez mais bem coordenados, e isso é passível de conseguir tanto pelas necessidades estabelecida pelo meio como por uma educação sistemática, orientada na escola. Dessa forma seria cabível focar a educação diretamente em termos de agilidades motoras a serem desenvolvidas.
A educação pelo movimento, produzidos num certo nível podem e devem servir de base para outras aquisições mais elaboradas. Assim, através dos movimentos aprendidos, atingem outros, mais difíceis, ou aquisições não motoras, como as intelectuais: mente e as sociais: afetivo/emoções.
No entanto a educação para o movimento é a mais frequente. Nela apende movimentos específicos para certos tipos de modalidades, esportes como vôlei, etc. As habilidades motoras são objetos terminal. Estreitando seus horizontes e acaba perdendo sua identidade como componente de uma educação humanista.
O movimento é a educação de corpo inteiro, um corpo em relação com outros corpos, no espaço. Educar corporalmente uma pessoa não significa promovê-la de movimentos qualitativamente melhores, significa também educa-la para não se movimentar, sendo necessário para isso promover-se tensões e relaxamentos, fazer e não fazer.
É preciso nos perguntarmos o que é o corpo? O que é a mente? O que é o movimento? Qual é o objetivo de estudo da educação do corpo?
São questões estudadas por diversos autores.

“A educação motora e física estuda o homem em movimento, no entanto qual a particularidade desse movimento que é exclusivo e genuinamente campo de estado da educação física?
Le Boulch postula o desenvolvimento global da pessoa e que essa disciplina pode em muito contribuir para isso. Porem assenta sua teoria em diversos cursos de graduação que conclui.

Manuel Sérgio coloca como ponto central para a educação física a questão da motricidade humana, ter se originado na área e em uma faculdade? Faço de minhas dúvidas de vocês e vise versa, esperando vislumbrar o mais breve possível o novo horizonte da educação física. E que a tão proposta crise reverta se em síntese, para que conseguimos estabelecer o esperado objetivo de estudo. DE MARCO1995, p.30)
Dessa maneira, dizem que a educação corporal cuida do corpo, mas que corpo é este? De que forma ele é tratado?
“ O modo como usamos nosso corpo, que é nossa verdadeira moradia, é de maneira autoritária aonde a mente é o senhor que determina o que o corpo deve fazer e basta um momento de distração para perdemos o eixo dele e passamos a uma atitude de desafio e submissão” (Girardi, in: Piccolo,1995,p.75).
Essa visão dualista de visão de corpo e mente vem de filosofias muito anteriores a nosso tempo. Pas-

saremos agora a um breve relato desta filosofia, através de interpretações dos textos de MARIAS (1966).
A educação motora tem sido praticada durante décadas, notamos que faz parte de uma herança cartesiana, uma vez que sua preocupação esteve apena no corpo, ocorrendo uma biologização da visão homem, conforme nos mostra DAOLIO in: Piccolo(1995,p.49):
“Se focamos nossa atenção para o tipo de aula que os professores ministram veremos a tendência da biologização do corpo justifica programas que tendem a homogeneizar o grupo de alunos. O raciocino é simples: se o corpo é um conjunto de ossos, músculos e articulações todos os corpos são iguais, por possuírem os mesmos componentes...”

Sabemos que ainda existe tal pratica, mas é pela corporeidade que se vê uma proposta de mudança de paradigma.
“ Se focamos “ A educação motora nas escolas deve, portanto, dar conta não só da pluralidade de formas da cultura corporal humana (jogos, danças, esportes, formas de ginasticas e lutas), como também da expressão diferencial dessa cultura nessas suas aulas. Assim, pode-se vislumbrar uma pratica escolar despida de preconceitos em relação ao comportamento corporal dos alunos, oferecendo a todos e cada um o direito de uma verdadeira educação motora”. DE MARCO (1995,p.34).

O domínio corporal

A motricidade está ligada, no desenvolvimento dos movimentos, que o indivíduo possa apresentar, e as primeiras propostas a respeito deste tema indicam, conforme TANI (1988) nos apresenta, que esse é um processo natural progressivo que acontece sem a necessidade de uma preocupação especifica de preparar um ambiente que o favorece. Conquanto leva se em conta apenas a questão genética, ou seja, o indivíduo já nasce com uma capacidade predeterminada e instintiva para realizar seus movimentos.
É preciso que desde a educação infantil as crianças sejam favorecidas e estimuladas a trabalhar a coordenação motora fina e ampla. Dessa maneira ira facilitar a aquisição e posterior aperfeiçoamento do acervo motor. E o indivíduo ira evoluir no seu desenvolvimento do domínio motor, que para o indivíduo ira evoluir no seu desenvolvimento do domínio motor, que patês de movimentos simples como andar, correr, arrastar se, passando por movimentos aprendidos como quicar uma bola, manejar um arco, chegando a atividades mais complexas como participar de uma partida de voleibol ou até mesmo dançar.

Domínio cognitivo

Fazem parte do domínio cognitivo as ações e pensamentos ligados ao raciocínio, memoria, linguagem, onde o indivíduo capta informações do meio e as processa de acordo com suas vivencias anteriores.
” O ser humano estando em contato com o mundo, necessita estar captando e reagindo aos estímulos que estão no ambiente, necessita transformá-lo mentalmente e utilizá-los em suas ações. A maneira pela qual o ser humano capta e interpreta esses estímulos e a maneira pela qual os transforma e os utiliza em suas ações vão ser diferentes em uma criança de 3 anos de idade qualitativas na forma de pensar e raciocinar é denominado desenvolvimento. ” TANI (1988, p.102).

PIAGET foi o grande pesquisador do desenvolvimento cognitivo. Sua teoria está calcada na construção do conhecimento, onde o indivíduo se desenvolve através

dos estímulos que recebe do meio, portanto este é o determinante em seu desenvolvimento.
O desenvolvimento cognitivo é o aspecto humano de maior preferência no âmbito escolar, onde ocorre uma supervalorização da inteligência como sendo a propulsora.
” Embora as escolas tenham aceito, cada vez mais, responsabilidade por todos eles sejam reconhecidos como de importância fundamenta, acentuasse pelo fato de muitas pessoas não apenas considerarem a inteligência como sendo fundamentalmente, sinônima de capacidade de aprender, mas também a aprendizagem de conteúdo acadêmico como a justificativa fundamenta, sendo única, para a existência de escolas MOULY(1993, p.177).

Toda via, o processo de socialização faz com que o indivíduo se adapte a sociedade em que vive, através da transmissão de cultura, do convívio família e social. A escola, depois da família, é o meio social onde a criança vai se adaptar ás regras e exigências sociais,desse modo, as características sociais e afetivas do indivíduo estão interligadas, isto se dá devido a aprendizagem social, que transmite valores e regras comportamentais, que o indivíduo deve apresentar, e a partir de regras incorporadas, a criança adapta, utilizando sua própria individualidade.
O desenvolvimento social é um processo continuo, através do qual a criança consegue adequação social. Neste processo existem dois aspectos complementares: a) A socialização que reflete a tentativa da sociedade para com que a criança inteorize alguns e seus valores, regulamentos e costumes.

B) A individualização, que se refere a tentativa da criança para manter parte de sua individualidade, enquanto ao mesmo tempo, faz algumas concessões ao grupo, a fim de conseguir ser aceita por este". MOULY (1993, p.137).

No tocante à educação potencial para desenvolver estes conceitos já que pode trabalhar com atividades de cooperação, jogos de regras, entre outros que acabam por colocar os alunos em contato com seus sentimentos. Outros fatores da emoção do indivíduo entram no processo como o prazer e desprazer, a noção de liderar e ser liderado, a oportunidade de se colocar diante de outas pessoas. Todas estas atividades desenvolvem o domínio social e emocional do indivíduo.
Portanto não podemos deixar de considerar que para o bom desenvolvimento deste domínio, deva existir uma interação entre família, escola e a sociedade, pois estas são determinantes na aprendizagem social do indivíduo.

Brincadeira e psicomotricidade

A educação tem que estar preocupada em desenvolver e adequar suas atividades ao desenvolvimento total dos domínios anteriormente discutidos. Para isso o trabalho com as crianças deve estar adequado a sua maturidade cronológica, psicológica e motora, propondo atividades que não estejam aquém e nem além de suas habilidades.
O jogo e as atividades lúdicas já foram por muitos estudadas e se percebe uma grande produção infantil quando solicitada dessa forma. Brincando, a criança desenvolve todos os aspectos psicomotores e também seu relacionamento com as outras pessoas, contribuindo dessa forma para um auto avaliação, autoestima positiva.
Na educação infantil e series iniciais, o lúdico deve ser enfatizado, já que a criança é um ser que essencialmente brinca. Dessa forma apresentando seu mundo interior e expressando em sua atuação no meio através de jogos e brincadeiras
" escutar significa estar plenamente atento as crianças e ao mesmo tempo, assumir a responsabilidade de registrar e documentar o que é observado e usar isso com base para a tomada de decisões compartilhada com crianças e pais. Escutar significa buscar, seguir e entrar na aprendizagem enquanto, ela ocorre. EDWARDS;GANDINI:FORMAN (2016,p.156)

Se faz necessário que o educador exercite a escuta, o que significa uma aproximação com as crianças e com seus modos de aprender e interpretar o mundo, que vão além das dimensões cinéticas e que levem a criança a aprender a conhecer seu próprio corpo e a se movimentar de maneira expressiva.

O desenvolvimento motor

Para o bom desenvolvimento da criança, nota-se que há a necessidade de adequação de suas capacidades de socialização psíquicos e motoras
Estes aspectos devem ser constantemente estimulados, analisados e objetivados nas aulas.

Habilidade corporal

Ao falarmos de habilidades motoras, estamos nos referindo a todo e qualquer tipo de movimento do corpo, portanto quanto maior o desenvolvimento do acervo motor do indivíduo, desde a amis tenra idade, melhor será a qualidade de seus movimentos.
O trabalho das habilidades motoras isoladas e em combinação devem ser enfatizados no período dos 3 aos 12 anos como o anteriormente colocado, contudo esse período coincide com o da educação infantil e das primeiras series do ensino fundamental. Quando se trabalha com atividades que exigem a movimentação, necessariamente está se trabalhando com as habilidades motora, o importante é saber diversificar os tipos de habilidades requisitadas, utilizando-as ao máximo. As atividades abaixo propostas vão de encontro a este objetivo de ampliar o acervo motor da criança, e pode ser feito com ou sem utilização de materiais.
Atividade 3: Imitar os animais: O professor inicia a atividade explicando as crianças que ira, contar uma história e a cada animal que ele disser, as crianças deverão criar a imitação desse animal. O professor pode criar a história da maneira que quiser, como por exemplo: João e seu irmão Jose foram acampar próximo a um bosque, chegando lá encontraram um lago e em seu redor coaxavam vários sapos nesse momento cada criança faz o seu sapo. Eles foram aproximando e perceberam que dentro do lago havia vários peixes nadavam e comiam plantas.
Atividade 5: Mãe da rua: traçam se duas linhas parare-la, distantes em 5 metros. Uma criança deve ser destacada das demais e será a mãe da rua. Ela ficara entre as duas linhas e deverá tentar pegar as crianças que vão atravessar a rua, a criança pega será a nova mãe da rua. O professor vai mudando a forma de atravessar a rua, durante a brincadeira, como por exemplo: andando de costas, pulando com pé direito, pulando com os dois pés.

Coordenação ampla

A coordenação motora é uma capacidade física dependente da condição motora, já que se traduz pela boa utilização do corpo essencialmente membros superiores e inferiores, de forma harmoniosa e despendendo o menor gasto energético possível adaptando-se da melhor maneira a situações a que

for submetido.
"... colocar a criança em situação de pesquisa diante de uma tarefa global, em presença da qual ela vai encontrar um módulo resposta por ajustamentos progressivos, permitindo assim a descoberta de uma praxia. Em uma praxia pode ser definida como um sistema de movimentos coordenados em funções de um objetivo a ser atingido. LE BOULCH (1987).

Atividade 4: Enduro: Deve-se montar dois circuitos iguais com vários materiais, Como: banco sueco, arco, plinto, corda e bola. A turma será dividida em duas equipes que competiram no Enduro. No início de cada circuito forma-se uma coluna com a equipe. Um aluno de cada vez passará pelas atividades do enduro voltando ao final da coluna quando terminar e então poderá sair o próximo educando e assim sucessivamente até que todos tenham terminado. Vencerá a equipe que terminar primeiro e executar as tarefas adequadamente. O professor pode explorar o circuito de diversas maneiras, exemplo:
1- Andar sobre o banco, girar o arco na cintura soltar o plinto, pular corda cinco vezes, bater bola quatro vezes.
2- Andar de costas sobre o banco, girar o arco no braço, rastejar sobre o plinto, pular a corda com um pé só duas vezes, lançar a bola na parede e receber lá quatro vezes.
Atividade: mini futebol em duplas: Dividir a turma em duas equipes, cada equipe terá uma cor dentro de cada equipe, os participantes só poderão tocar na bola com os pés e deverão estar em duplas de mãos dadas. Não há necessidade de marcar linhas laterais nem de fundo só pode fazer gol chutando de fora da área do goleiro, que estará sozinho no gol, ganha quem fizer mais gols e deve-se ir aumentando as regras para dificultar o jogo.

Coordenação fina

Outro tipo de coordenação essencial para um bom desenvolvimento psicomotor é também chamada de coordenação motora específica ou física ou motora, pois requer o trabalho motor aliado a capacidade visual.
Atividade 1: Basquete maluco: dividir a turma em duas equipes duas crianças serão destacadas e ficaram de posse de um arco cada uma dessas crianças serão cestas de basquete e no início do jogo devem ficar fixa em: opostos da quadra paradas sobre o desenho de um círculo que será área em que os jogadores não poderão entrar devem arremessar de fora da área as equipes devem fazer passes para arremessar a cesta uma equipe deve tentar tornar a bola da outra num dado momento o professor deve apertar ou usar outro tipo de sinal então as sextas começaram a se mover pela quadra e as equipes devem continuar tentando fazer cestas com cuidado de não acertar a cesta da equipe adversária a equipe só pode trocar a bola através de passes entre os jogadores ou com os jogadores andando e quicando a bola não pode correr com a bola na mão no segundo sinal as sextas voltaram para lugar fixo e o jogo continua normalmente Não há necessidade de delimitar linhas laterais e de fundo no início deve-se criar mais regras para dificultar o jogo de acordo com a idade das crianças.
Atividade 2: Pé desenhista: cada criança receberá uma folha de papel sulfite ou papel pardo e giz de cera. O professor contará uma história, pode ser um conto de fadas, ler um pequeno livro. Em seguida pedirá que as crianças desenham algo sobre a história contada, porém para isso deve usar os dedos dos pés.
Esquema corporal

Uma breve definição de esquema corporal coloca que é a formação da estrutura do corpo, ou seja, noção que temos do próprio corpo como um todo e suas possibilidades de movimento e localização, espacial relação com objetos e o meio.

Este aspecto psicomotor a de se considerar diversos fatores e diferenciações para que não se confundam. Ao se falar de noção espacial estamos nos referindo a capacidade de utilizar o corpo no espaço. (longe, perto, em cima, em baixo) em relação aos outros e os objetos, passando também por uma identificação das figuras geométricas, conquanto o grande cuidado que se deve tomar na questão da lateralidade é para não confundir lá com a dominância lateral. A lateralidade é a capacidade de compreensão de sentimentos de direita e esquerda já que a dominância lateral é a manifestação de uma maior habilidade dos membros superiores e inferiores. O que determina o indivíduo canhoto, destro ou ambidestro, de acordo com a dominância cerebral.
Atividade 1: Não fuja robô: as crianças devem estar em duplas, estabelecer quem será o robô e quem será o dono do robô. O dono do robô deve controlá-lo para não perdê- lo, pela quadra e nem deixá-lo bater nos outros robôs, ou nas paredes, procedendo da seguinte maneira. Para ligar o robô deve-se dar um toque em seu nariz, para virar para direita deve dar um toque no ombro direito, para virar para esquerda deve dar um toque no ombro esquerdo, para abaixar deve dar um toque na cabeça, para andar para trás deve dar um toque nas costas, para andar para frente dar um toque na barriga, e para desligá-lo deve dar um toque no nariz. O professor deixa que controlem o robô por um tempo e depois trocam os papéis para dificultar. Pode-se colocar dois robôs para o mesmo dono controlar ligando ao

mesmo tempo. Pode-se criar outras regras como: delimitar um espaço que não pode ser ultrapassado, colocar obstáculos pela quadra, inventar outros comandos.
Atividade 2: deve se desenhar com giz de lousa várias figuras geométricas no chão, formando um circuito. Os alunos serão divididos em equipes 5, 6 ou mais e deverão passar pelas figuras sendo que cada equipe tentará equilibrar-se dentro da figura. Todos os integrantes ao mesmo tempo sem ninguém pisar nas linhas da figura ou fora dela quando conseguirem então contar 1,2,3 e passaram para a próxima figura. A professora cronometra o tempo que cada equipe demorou para percorrer todo o circuito. Vence a equipe que consegui terminá-lo em menor tempo.
Atividade 3: tempestade: cada criança receberá um arco deve-se pedir para que forme uma roda em seguida devem colocar o arco no chão e ficar dentro dele. A professora

então, dará os seguintes comandos, alternando-se: dentro ficar dentro do arco, fora, direita, esquerda. A atividade termina com a perda do interesse.
O ritmo individual influenciado pela estimulação que o indivíduo teve, por sua constituição anatomia-fisiológica, idade, sexo, qualidade de suas habilidades motoras e material.
“Já no período intra-uterino, o corpo da criança deve adaptar- se aos biorritmos maternos pelo processo de sintonização. Quando do Nascimento aos três anos, a motricidade espontânea da criança organiza-se pela atuação da função de ajustamento, o ritmo apresenta características essencial do movimento eficaz”.LE BOULCH (1987)
Dessa maneira o trabalho ritmo deve partir da estimulação individual para depois desenvolvê-lo em conjunto em atividades rítmicas.
Atividade 1: cada aluno receberá 2 tocos de madeira. O professor colocará vários ritmos de música e os alunos devem tentar acompanhar o ritmo das mesmas. Em alguns momentos o professor pode parar a música para os alunos continuarem tocando ritmo. Pode utilizar outros materiais para acompanhamento como por exemplo: latinhas de refrigerante com arroz dentro, canetas…
Atividade 2: Zape: As crianças sentadas em roda cada criança terá um número. O ritmo utilizado será de duas batidas das mãos nas coxas e duas Palmas. A atividade tem início com a criança aprendendo o ritmo: coxa-coxa, palma-palma, coxa-coxa, palma-palma, seguindo sempre dessa maneira, então uma criança começa dizendo duas vezes o seu número enquanto bate nas coxas e duas vezes o número de outra criança enquanto bate palmas. A criança que tiver o número chamado continua procedendo da mesma forma que a primeira, e assim sucessivamente. Pode estipular que quem errar deve sair do jogo. Por exemplo: chamando um número que não tenha ou não respondendo quando for chamado.
O desenvolvimento psicomotor

O desenvolvimento psicomotor tem papel fundamental na educação e alfabetização da criança que necessitará desses recursos para uma boa

aprendizagem da linguagem (escrita e leitura) e dos outros conceitos trabalhados na escola.
Atividade 1: A educação física e a matemática: os alunos formam duas colunas e cinta no chão uma de frente para outra cada aluno serão numerados em ordem crescente e terão um correspondente de mesmo número na outra coluna o professor deverá estar segurando uma bola e deve propor contas matemáticas exemplo 2 + 1 os alunos correspondentes ao resultado da conta deverá ocorrer para pegar a bola das mãos do professor ou Quem chegar primeiro marca um ponto para sua equipe (trabalha as contas matemática atenção e as habilidades motoras).
Atividade 2: A educação física e a língua portuguesa: formar letras com corpo.

Os alunos em grupos deverão formar letras deitando no chão, trabalhando, portanto, as letras e a noção espacial.
Atividade 3: A educação física na geografia: brincando de trânsito. o professor de posse de três cartões (verde, vermelho, e amarelo) os alunos deverão estar dispersos pela quadra, quando o professor levantar o cartão Verde, todos devem correr, com amarelo todos devem andar e com o vermelho todos devem parar. Trabalha as habilidades motoras e o conceito de semáforo.
Espaço e ambiente

Nas brincadeiras e atividades que utilizam movimentos de locomoção, inicialmente se pensa em apenas espaços amplos que posso ser desenvolvida, porém com criatividade podemos alcançar objetivos traçados, obtendo diversas atividades para serem desenvolvidas em espaços pequenos, com a própria sala de aula, como por exemplo, algumas atividades abaixo:
Atividade 1: coordenação motora ampla: o futebol é um jogo com regras e o professor deve ensinar os alunos. Sabendo das regras as crianças jogam trabalhando a coordenação motora o que contribui para seu desenvolvimento.
Atividade 2: coordenação motora fina: pode trabalhar com os alunos atividades com pinturas utilizan-